

162ª SESSÃO DO COMITÊ EXECUTIVO

Washington, D.C., EUA, 18 a 22 de junho de 2018

Tema 3.4 da agenda provisória

CE162/7
12 de abril de 2018
Original: inglês

AGENTES NÃO ESTATAIS QUE MANTÊM RELAÇÕES OFICIAIS COM A OPAS

Relatório do Subcomitê para Programas, Orçamento e Administração

Introdução

1. No 55º Conselho Diretor, os Estados Membros da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) adotaram o Quadro de Colaboração com Agentes Não Estatais (sigla em inglês FENSA) por meio da Resolução CD55.R3 (2016). Nos termos desta resolução, os Estados Membros da OPAS substituíram especificamente os Princípios que Regem as Relações entre a Organização Pan-Americana da Saúde e as Organizações Não Governamentais pelo FENSA. Os Estados Membros também solicitaram à Diretora da Repartição Sanitária Pan-Americana (RSPA) que implementasse o FENSA de maneira coerente com a estrutura constitucional e jurídica da OPAS e enviasse relatórios anualmente ao Comitê Executivo, através de seu Subcomitê para Programas, Orçamento e Administração (“o Subcomitê”).

2. “Relações oficiais” são um privilégio que o Comitê Executivo pode outorgar às organizações não governamentais, associações comerciais e fundações filantrópicas internacionais que tenham estabelecido e mantenham uma colaboração sustentada e sistemática com a OPAS por no mínimo dois anos que seja considerada mutuamente benéfica na avaliação de ambas as partes. As relações oficiais são baseadas em um plano de três anos para colaboração com a OPAS, desenvolvido e acordado conjuntamente pelo agente não estatal e pela OPAS. Tais planos de três anos são estruturados de acordo com o Plano Estratégico da OPAS e compatível com o FENSA. Os planos devem ser livres de interesses de caráter predominantemente comercial ou fins lucrativos.

Solicitações de agentes não estatais para admissão a relações oficiais com a OPAS

3. Com base na sua análise das solicitações de estabelecimento de relações oficiais, a RSPA considerou que as solicitações dos dois agentes não estatais a seguir satisfaziam os requisitos e, portanto, foram apreciadas pelo Comitê Executivo através do Subcomitê para

estabelecimento de relações oficiais com a OPAS: Drugs for Neglected Diseases initiative – Latin America e Action on Smoking and Health.

4. As informações apresentadas pelos agentes não estatais para embasar suas solicitações foram disponibilizadas ao Subcomitê mediante documentação de apoio. A 12ª Sessão do Subcomitê, composta pelas delegações de Antígua e Barbuda, Argentina, Barbados, Chile, Equador, Estados Unidos e Panamá, considerou as solicitações e a documentação de apoio preparada pela RSPA. O Anexo A apresenta um relatório atualizado que inclui as recomendações dos Membros do Subcomitê.

5. O Subcomitê recomenda o estabelecimento de relações oficiais com a Drugs for Neglected Diseases initiative – Latin America e a Action on Smoking and Health.

Análise dos agentes não estatais que mantêm relações oficiais com a OPAS

4. O Comitê Executivo, através do Subcomitê, é responsável por reanalisar a colaboração da OPAS com cada agente não estatal em relações oficiais a cada três anos, e decidir se é ou não conveniente manter as relações oficiais ou se deseja adiar a decisão para o ano seguinte. O Comitê pode descontinuar as relações oficiais com um agente não estatal se considera que tais relações já não são mais apropriadas ou necessárias, em função de mudanças programáticas ou outras circunstâncias. Igualmente, o Comitê pode suspender ou descontinuar as relações oficiais se o agente não mais satisfizer os critérios que foram aplicados na época do estabelecimento de tais relações; se não conseguir fornecer informação ou relatórios atualizados sobre a colaboração; ou se não conseguir cumprir sua parte no programa de colaboração acordado.

7. Atualmente, há 26 agentes não estatais que mantêm relações oficiais com a OPAS. A cada ano, cada entidade cujo período trienal de vigência de relações oficiais está chegando ao fim é reavaliada. Este ano, 11 entidades estão pendentes de renovação: o Colégio Americano de Executivos da Atenção à Saúde; a Associação Americana de Fonoaudiologia; a Consumers International, Escritório Regional para a América Latina e Caribe; a Confederação Latino-americana de Bioquímica Clínica; a Federação Latino-americana da Indústria Farmacêutica; o EMBARQ, parte do Centro Ross de Cidades Sustentáveis do Instituto de Recursos Mundiais; a Aliança da Convenção-Quadro; a Fundação Interamericana do Coração; a Aliança Nacional de Saúde Hispânica; o Instituto Sabin de Vacinas; e a Sociedade Latino-americana de Nefrologia e Hipertensão. A Diretora apresentou um relatório sobre estas 11 entidades à 12ª Sessão do Subcomitê para Programas, Orçamento e Administração. Uma versão atualizada do relatório, com as recomendações dos Membros do Subcomitê, encontra-se no Anexo B.

8. As informações apresentadas pelos agentes não estatais para embasar suas solicitações foram disponibilizadas ao Subcomitê mediante documentação de apoio, que continha um perfil de cada agente não estatal que mantém relações oficiais com a OPAS e um relatório sobre as suas atividades em colaboração com a OPAS.

9. O Subcomitê recomenda que as relações oficiais entre a OPAS e os sete agentes não estatais mencionados no parágrafo 7 sejam mantidas até 2021: a Associação Americana de Fonoaudiologia, a Federação Latino-americana da Indústria Farmacêutica, a Aliança da Convenção-Quadro, a Fundação Interamericana do Coração, a Aliança Nacional de Saúde Hispânica, o Instituto Sabin de Vacinas e a Sociedade Latino-americana de Nefrologia e Hipertensão;

10. O Subcomitê recomenda que o Comitê Executivo adie sua decisão sobre a manutenção de relações oficiais com o Colégio Americano de Executivos da Atenção à Saúde; a Confederação Latino-americana de Bioquímica Clínica; e o EMBARQ/Centro Ross de Cidades Sustentáveis do Instituto de Recursos Mundiais até 2019, de modo a permitir a elaboração de um plano de colaboração mais robusto sem comprometer o trabalho já em curso.

11. O Subcomitê recomenda que o Comitê Executivo encerre relações oficiais com o Escritório Regional da Consumers International para a América Latina e Caribe, tendo em vista a falta de colaboração nos últimos dois anos.

12. O Anexo C contém uma tabela indicando quando cada agente não estatal que atualmente mantém relações oficiais com a OPAS deve passar por revisão de seu status pelo Subcomitê.

Ação pelo Comitê Executivo

13. Solicita-se que, após ter analisado a informação aqui contida, o Comitê Executivo considere aprovar o projeto de resolução apresentado no Anexo D.

Anexos

Anexo A

**SOLICITAÇÃO DE ESTABELECIMENTO DE RELAÇÕES OFICIAIS
COM A OPAS POR PARTE DE AGENTES NÃO ESTATAIS**

1. O Subcomitê recomenda que seja concedido aos seguintes agentes não estatais o status de relações oficiais com a OPAS:

Action on Smoking and Health

2. A Action on Smoking and Health (ASH) é uma organização sem fins lucrativos fundada em 1967 que trabalha em estreita colaboração com seus aliados para garantir que a comunidade de saúde pública aborde a epidemia do tabagismo de maneira unificada e coerente. A ASH prevê um mundo livre dos danos, doenças e mortes relacionados ao tabaco, conseguido através de medidas para educar o público e os tomadores de decisão, acompanhamento da indústria do tabaco e trabalho em prol de políticas públicas sensatas nos níveis local, nacional e global. A missão da ASH é ser o principal impulsionador do controle do tabagismo em âmbito doméstico e global por meio de promoção de causa, comunicação e cumprimento da lei.

3. A ASH trabalha em estreita colaboração com a OPAS desde o início dos anos 2000 em várias iniciativas relacionadas ao controle do tabagismo, à Convenção-Quadro da OMS para o Controle do Tabaco (CQCT), às doenças não transmissíveis (DNT) e ao desenvolvimento sustentável. Nos últimos três anos, a ASH e a OPAS realizaram várias atividades conjuntas:

- a) Em 2015, a ASH atuou como Secretariado da Aliança da Convenção-Quadro (FCA), e o Diretor da ASH atuou como Diretor da FCA.
- b) Em coordenação com a OPAS, a ASH ajudou a obter financiamento e apoiou o programa regional para as Américas da FCA. Nesta capacidade, a ASH apoiou e participou de numerosos eventos relacionados com o controle do tabagismo e as DNT na Região, e também apoiou o trabalho da FCA relacionado os processos da CQCT da OMS.
- c) O Diretor Executivo da ASH participou do Fórum Pan-Americano de Ação contra DNTs da OPAS.

4. Propõem-se as seguintes atividades para realização nos próximos três anos, no marco do plano de trabalho colaborativo ASH/OPAS:

- a) Com o objetivo de apoiar as iniciativas de controle do tabagismo, a ASH trabalhará com a OPAS para fortalecer a eficácia das plataformas contra as DNT. A ASH contribuirá com sua perícia e capacidade de networking para a elaboração de documentos de promoção de causa e seminários via Web e a divulgação de tais materiais através das suas redes.
-

- b) Para promover a implementação da Estratégia e do Plano de Ação para Fortalecer o Controle do Tabagismo na Região das Américas 2018-2022 (Documento CSP29/11 [2017]) e avançar na implementação da CQCT e outros mecanismos globais para promover intervenções contra o tabagismo e a nicotina, a parceria OPAS/ASH se concentrará em uma maior inclusão de tais mecanismos nas ações de planejamento, comunicação e política locais.
- c) A OPAS e a ASH empreenderão esforços conjuntos para vincular o controle do tabagismo a mecanismos de direitos humanos, promovendo a inclusão rotineira do tabagismo nos procedimentos de relatoria de direitos humanos, entre outras ações judiciais relevantes.

Drugs for Neglected Diseases initiative – Latin America (Iniciativa Medicamentos para Doenças Negligenciadas)

5. A Drugs for Neglected Diseases initiative (DNDi), ou Iniciativa Medicamentos para Doenças Negligenciadas, é uma organização de pesquisa e desenvolvimento de medicamentos colaborativa, sem fins lucrativos, voltada para as necessidades dos pacientes, que apoia o desenvolvimento de novos tratamentos para doenças negligenciadas. Visa melhorar a qualidade de vida e a saúde das pessoas que sofrem de doenças negligenciadas, usando um modelo alternativo para desenvolver medicamentos para estas doenças e assegurando o acesso equitativo a ferramentas de saúde novas e relevantes em campo. Neste modelo sem fins lucrativos, impulsionado pelo setor público, vários atores colaboram para aumentar a conscientização sobre a necessidade de pesquisar e desenvolver medicamentos para as doenças negligenciadas que estão fora do alcance da pesquisa e desenvolvimento orientados ao mercado. A Organização Mundial da Saúde (OMS), por meio de seu Programa Especial para Pesquisa e Treinamento em Doenças Tropicais, é membro fundador e parceira próxima da DNDi, atuando como observadora permanente no Conselho de Administração da DNDi. A DNDi mantém relações oficiais com a OMS.

6. Em 2004, a DNDi abriu um escritório na América Latina com o objetivo principal de apoiar atividades regionais de pesquisa e desenvolvimento para doença de Chagas, malária e leishmaniose. O escritório da América Latina também realiza atividades de promoção de causa e divulgação para aumentar a conscientização sobre doenças negligenciadas na Região. Em 2011, foi criado um Conselho de Administração regional.

7. Nos três últimos anos, as seguintes atividades foram realizadas conjuntamente entre a DNDi–Latin America e a OPAS:

- a) Doenças tropicais negligenciadas (DTN): Esforços conjuntos de promoção de causa para aumentar a vontade política em prol do combate às DTN na Região e participação conjunta em eventos sobre DTN na Região.
- b) Malária: Apoio ao acesso a medicamentos antimaláricos.
- c) Doença de Chagas: Apoio à maior disponibilidade do benzonidazol pediátrico; elaboração conjunta de uma metodologia de projeção de demanda para os

- medicamentos antichagásicos; publicações conjuntas; e colaboração em atividades de capacitação, inclusive a Plataforma de Pesquisa Clínica em Doença de Chagas.
- d) Leishmaniose: Colaboração em atividades de capacitação, inclusive a Rede de Pesquisadores e Colaboradores em Leishmanioses (redeLEISH), e em publicações relevantes.
 - e) Pesquisa e desenvolvimento: Discussões sobre modelos alternativos de pesquisa e desenvolvimento para abordar a falta de inovação para o tratamento das DTN.
8. Propõem-se as seguintes atividades para realização nos próximos três anos, no marco do plano de trabalho colaborativo DNDi/OPAS:
- a) Colaboração em leishmanioses: Contribuir para o Plano de Ação da OPAS para Fortalecer a Vigilância e Controle das Leishmanioses nas Américas 2017-2022 mediante apoio ao desenvolvimento de novas opções de tratamento para leishmaniose cutânea, mucocutânea, visceral (LV) e coinfeção HIV+LV e acesso expandido a opções de tratamento para leishmanioses na América Latina.
 - b) Colaboração em doença de Chagas: Com base nas metas da Agenda de Saúde Sustentável para as Américas 2018–2030 (Documento CSP29/6, Rev. 3 [2017]), empreender ações conjuntas múltiplas para apoiar os esforços da OPAS em *i*) contribuir, através da colaboração com países, ao Marco para a Eliminação da Transmissão Materno-Infantil do HIV, Sífilis, Hepatite e doença de Chagas (EMTCT-PLUS); *ii*) apoiar o teste em escala piloto de novas estratégias e tecnologias para melhorar e acelerar o acesso ao tratamento clínico de qualidade para pacientes com doença de Chagas e suas famílias (PCR multiplex e novas técnicas laboratoriais para diagnóstico da doença de Chagas que ofereçam mais segurança, validade e eficácia); *iii*) criar e implementar estratégias integradas para documentar, determinar, administrar, prevenir, controlar, e eliminar as doenças infecciosas prioritárias em países selecionados das Américas; *iv*) manter uma plataforma dinâmica de discussão sobre novas opções para o tratamento da doença de Chagas e avaliação da resposta a eles; e *v*) elaborar um plano com base em pesquisas de implementação para traduzir novas ferramentas para o sistema de saúde.
 - c) Colaboração em sistemas e serviços de saúde/medicamentos e tecnologias em saúde: *i*) Contribuir para aumentar a conscientização sobre e implementação de modelos alternativos de pesquisa e desenvolvimento, inclusive enfoques colaborativos de inovação aberta que atendam às necessidades dos pacientes; *ii*) adotar modelos alternativos e desvinculados de pesquisa e desenvolvimento para contribuir para a inovação e acesso, simultaneamente assegurando que os usuários não sejam expostos a dificuldades financeiras; e *iii*) fortalecer a colaboração entre os Estados Membros e o Fundo Estratégico da OPAS para a projeção de demanda e acesso aos medicamentos, principalmente para as DTN.
 - d) Colaboração em hepatites virais: a Região das Américas representa aproximadamente 10% da carga global de infecção pelo vírus da hepatite C (HCV).

Os Estados Membros da OPAS demonstraram liderança ao combater este desafio de saúde pública ao aprovar um Plano de Ação para a Prevenção e Controle das Hepatites Virais (2016-2019) (Documento CD54/13, Rev. 1 [2015]). Ainda que os novos antivirais de ação direta (DAA, da sigla em inglês) contra o HCV curem 95% dos pacientes afetados, até o momento, o número absoluto de indivíduos com hepatite que têm acesso à terapia eficaz com estes medicamentos na América Latina e Caribe é baixo. O objetivo da colaboração é aumentar o acesso ao diagnóstico, atenção e tratamento qualificados para a hepatite C, mediante aceleração do acesso à terapia com DAA acessível aos sistemas de saúde; modelos inovadores de diagnóstico, atenção e tratamento da hepatite C; e expansão das respostas nacionais à hepatite baseadas em saúde pública.

Anexo B

**ANÁLISE DA COLABORAÇÃO COM AGENTES NÃO ESTATAIS QUE
MANTÊM RELAÇÕES OFICIAIS COM A OPAS**

1. O Subcomitê recomenda a continuação das relações oficiais com os agentes não estatais a seguir:

American Speech-Language-Hearing Association (Associação Americana de Fonoaudiologia)

2. A Associação Americana de Fonoaudiologia (ASHA) é a associação nacional profissional, científica e credenciadora de 191.500 membros e afiliados que buscam tornar a comunicação efetiva um direito humano acessível e alcançável para todos. Os membros incluem fonoaudiólogos; cientistas da fala, linguagem e audição; trabalhadores de disciplinas correlatas; e alunos. Por meio de seus esforços, a ASHA busca capacitar e apoiar fonoaudiólogos clínicos e pesquisadores, aprimorando a ciência, estabelecendo normas e padrões, promovendo a excelência no exercício da profissão e defendendo seus membros e a população por eles servida.

3. Nos últimos três anos, as atividades realizadas sob o plano de trabalho colaborativo ASHA/OPAS incluíram esforços conjuntos com as seguintes instituições:

- a) Instituto Salvadorenho de Reabilitação Integral (ISRI): programa de capacitação para trabalhadores de campo em transtornos da comunicação.
- b) Universidade Nacional Autônoma de Honduras (UNAH): programa de desenvolvimento de capacidade em fonoaudiologia (transtornos da comunicação).
- c) Ministério da Saúde da Guiana: colaboração para fortalecer o plano nacional estratégico para detecção e intervenção precoce nas ciências e transtornos da comunicação.
- d) Secretaria Nacional de Direitos Humanos para Portadores de Deficiência do Paraguai: colaboração em transtornos de comunicação.
- e) Ministério da Saúde de Belize: assistência técnica ao Inspiration Center e seus parceiros para educar prestadores de atenção à saúde e agentes comunitários sobre os transtornos de comunicação.

4. Propõem-se as seguintes atividades para realização nos próximos três anos, no marco do plano de trabalho colaborativo ASHA/OPAS:

- a) Colaboração para dar seguimento à cooperação técnica com Belize e Paraguai em capacitação na área dos transtornos de comunicação.
 - b) Ampliação da colaboração ASHA-OPAS em cooperação técnica para a capacitação na área dos transtornos de comunicação em dois novos países.
-

- c) Análise conjunta nas necessidades de, e serviços disponíveis para, indivíduos com transtornos de comunicação na América Latina e no Caribe.

***Federación Latinoamericana de la Indústria Farmacêutica
(Federação Latinoamericana da Indústria Farmacêutica)***

5. A Federação Latino-americana da Indústria Farmacêutica (FIFARMA) representa 12 laboratórios de pesquisa e desenvolvimento farmacêutico e nove associações locais da indústria farmacêutica relacionadas com a pesquisa e desenvolvimento farmacêutico na América Latina. Sua missão é promover políticas públicas que fomentem a inovação e o acesso a medicamentos de alta tecnologia e de alta qualidade que prolonguem, preservem e melhorem as vidas das pessoas na América Latina.

6. Nos últimos três anos, as seguintes atividades foram realizadas no marco do plano de trabalho colaborativo FIFARMA/OPAS:

- a) Participação no Conselho Diretor da Rede Pan-Americana para a Harmonização da Regulamentação Farmacêutica (PANDRH), opinando sobre a seleção dos temas-chave para discussão relativos à harmonização regulatória na Região das Américas.
- b) Participação no Conselho Diretor da PANDRH, opinando sobre a seleção dos projetos e temas a serem priorizados e implementados pela Rede.
- c) Feedback técnico e observações sobre o estado da regulamentação farmacêutica na Região das Américas, no contexto da PANDRH.
- d) Seminário sobre a liberação de lotes de vacina para promover a implantação das recomendações da OMS sobre controle de qualidade, promover o intercâmbio de conhecimento e fortalecer as capacidades das autoridades reguladoras nacionais.

7. Propõem-se as seguintes atividades para realização nos próximos três anos, no marco do plano de trabalho colaborativo FIFARMA/PAHO:

- a) Participação ativa no marco da PANDRH para proporcionar feedback técnico, recomendações e insumos para informar a tomada de decisão pela Rede sobre questões relacionadas à política de regulamentação farmacêutica.
- b) Criação de materiais de apoio e prestação de assessoria técnica para a elaboração de aprendizagem dos módulos do curso on-line sobre a regulamentação de medicamentos biológicos e biotecnológicos.

Framework Convention Alliance (Aliança da Convenção-Quadro)

8. A Aliança de Convenção-Quadro (sigla em inglês FCA) foi criada em 1999 e formalizada em 2003. É composta por cerca de 500 organizações de mais de 100 países. A FCA trabalha no desenvolvimento, ratificação e implantação da Convenção-Quadro da OMS para o Controle do Tabaco, e é uma das principais defensoras da inclusão da CQCT

e do controle global do tabagismo no marco internacional de desenvolvimento e de saúde, inclusive nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável adotados pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 2015.

9. Nos últimos três anos, as seguintes atividades foram realizadas no marco do plano de trabalho colaborativo FCA/OPAS:

- a) Apoio de promoção de causa para fomentar a implantação da CQCT nas mais importantes reuniões regionais e globais.
- b) Campanha de promoção de causa antes das principais reuniões regionais e globais para apoiar a implantação da CQCT pelos Estados Membros em âmbito regional.
- c) Colaboração em esforços para apoiar o controle do tabagismo na Região ao potencializar a rede de apoiadores na sociedade civil, inclusive mediante promoção de cooperação Sul-Sul e compartilhamento de boas práticas.

10. Propõem-se as seguintes atividades para realização nos próximos três anos, no marco do plano de trabalho colaborativo FCA/OPAS:

- a) Apoio à promoção de causa para promover a implantação da CQCT da OMS, com foco em políticos com poder de decisão e auxílio de publicações on-line, orientações de política, seminários via Web e relatórios.
- b) Apoio à promoção de causa para promover a implantação da CQCT da OMS, com foco em políticos com poder de decisão e auxílio de ações rumo ao estabelecimento de um mecanismo de cumprimento da CQCT e participação da sociedade civil para monitorar o progresso rumo à implantação da CQCT na Região das Américas.
- c) Apoio à promoção de causa para promover a implantação da CQCT da OMS, com foco na adoção do Plano Estratégico a Médio Prazo 2008-2013 pela Conferência das Partes (entidade governante da CQCT) na Região das Américas.
- d) Apoio à promoção de causa para promover a implantação da CQCT da OMS, com foco em aprofundamento da integração da CQCT em âmbito regional (inclusão da CQCT nos planos de desenvolvimento nacional, inclusão da CQCT no debate sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e esforços para transformar compromissos globais em ação nacional significativa)

Fundación InterAmericana del Corazón (Fundação Interamericana do Coração)

11. A Fundação Interamericana do Coração (sigla em inglês IAHF) foi fundada na Cidade do México em 1994, quando representantes de 12 países das Américas assinaram uma declaração de intenção para se tornarem membros da organização. Desde então, 36 fundações de cardiologia ratificaram sua filiação. Juntas, essas organizações estão comprometidas em trabalhar para reduzir a incapacidade e a morte por doenças cardiovasculares e cerebrovasculares nas Américas. A IAHF concentra suas ações em três objetivos principais: a) promover um ambiente em todas as Américas que seja propício à

prevenção de doenças cardíacas e acidente vascular cerebral; b) promover o crescimento e o desenvolvimento de fundações que assumirão papéis ativos na educação tanto de leigos como de profissionais, promoção de causa e arrecadação de fundos; e c) fomentar parcerias entre profissionais de saúde, empresas, indústrias e outros setores da sociedade para o cumprimento da missão e metas da IAHF.

12. Nos últimos três anos, as seguintes atividades foram realizadas no marco do plano de trabalho colaborativo IAHF/OPAS:

- a) Colaboração na construção de coalizões e defesa da prevenção da obesidade em crianças, inclusive, entre outras atividades, esforços relacionados ao imposto sobre bebidas açucaradas no México e esforços para conter campanhas de publicidade a consumidores na Colômbia.
- b) Oficinas sobre DNTs em 2015 e 2016, centradas no desenvolvimento de posições e estratégias para as ações da Coalizão pela América Latina Saudável (sigla em espanhol CLAS), das quais vários representantes da OPAS participaram ativamente.
- c) Colaboração com os Ministérios da Saúde de Bolívia, Costa Rica, México e Uruguai para apoiar a implantação do Artigo 14 da CQCT mediante mapeamento do abandono do tabagismo e outras ações de promoção de causa.
- d) Colaboração na construção de coalizões e promoção de causa para fomentar a redução do sal na dieta, visando combater a hipertensão em nível populacional, mediante disseminação de conhecimento sobre avaliação de políticas e programas (por seminários via Web e listas de correio eletrônico) para a redução do consumo de sal nas Américas.

13. Propõem-se as seguintes atividades para realização nos próximos três anos, no marco do plano de trabalho colaborativo IAHF/OPAS:

- a) Vários seminários via Web para apoiar o desenvolvimento de um *scorecard* para monitorar o progresso dos países em ações relativas às DNTs, a ser usado na terceira reunião de alto nível das Nações Unidas sobre DNT em 2018.
- b) Colaboração para apoiar a implementação sustentada do Artigo 14 da CQCT sobre a cessação do tabagismo, continuando a apoiar os esforços para implementar legislação de controle do tabaco na Bolívia e trabalhando para iniciar o planejamento da 6ª Conferência Latino-Americana e Caribenha sobre Tabaco ou Saúde, a ser realizada no Panamá em 2020.
- c) Colaboração na construção de coalizões e promoção de causa para melhorar a nutrição e reduzir a obesidade na Região das Américas, inclusive por meio da redução do consumo de sal e aumento da atividade física, por meio de seminários via Web, capacitação de organizações da sociedade civil e promoção de um marco regulatório regional para a alimentação saudável.

National Alliance for Hispanic Health (Aliança Nacional de Saúde dos Hispânicos)

14. A Aliança Nacional de Saúde Hispânica (sigla em inglês NAHH) trabalha para garantir que a saúde incorpore o melhor da ciência, cultura e comunidade. Procura conseguir isso escutando o indivíduo, investindo em organizações de base comunitária, trabalhando com parceiros nacionais, examinando e melhorando os recursos e sistemas disponíveis e projetando soluções para tornar a saúde parte da vida de cada pessoa. A NAHH trabalha continuamente para melhorar a qualidade da atenção à saúde e sua disponibilidade para todos e para preencher lacunas em três áreas principais: a) pesquisa, serviços e políticas; b) descoberta científica e benefício para indivíduos; e c) serviços comunitários e prática clínica.

15. Nos últimos três anos, as seguintes atividades foram realizadas no marco do plano de trabalho colaborativo NAHH/OPAS:

- a) A OPAS e a NAHH, como parte da iniciativa *Buena Salud Americas* e da iniciativa *Let's Talk about Prevention of Cervical Cancer and Other HPV-Related Diseases* (Vamos Falar sobre a Prevenção do Câncer Cervical e Outras Doenças Relacionadas ao HPV), organizaram uma oficina de três dias com especialistas em saúde pública, líderes comunitários e funcionários públicos para discutir boas práticas e estratégias de base comunitária para melhorar a cobertura da vacina contra o papilomavírus humano (HPV), diminuindo a incidência do câncer do colo do útero e sustentando o financiamento para apoiar essas prioridades.
- b) A OPAS, a NAHH e o Governo do México organizaram e realizaram uma reunião de liderança no contexto da iniciativa *Buena Salud Americas* para promover a prevenção de DNTs transmissíveis através de iniciativas de base comunitária.

16. Propõem-se as seguintes atividades para realização nos próximos três anos, no marco do plano de trabalho colaborativo NAHH/OPAS:

- a) Projetos relacionados à iniciativa de bolsas para participação comunitária contra o câncer do colo do útero e em vacinação contra o HPV, destinados a: *i*) identificar programas de demonstração que abordem a prevenção do câncer do colo do útero e o aumento da vacinação contra HPV na Região; *ii*) fornecer capacitação para organizações baseadas na comunidade e grupos da sociedade civil engajados na promoção de causa e no empoderamento das mulheres para prevenir o câncer do colo do útero e aumentar a vacinação contra o HPV; e *iii*) identificar e compartilhar práticas bem-sucedidas de base comunitária, abordagens intersetoriais e recursos para capacitação em prevenção do câncer do colo do útero e vacinação contra o HPV.
- b) Projetos relacionados à participação comunitária na prevenção e controle de DNTs nas Américas, com o objetivo de: *i*) identificar práticas de organizações de base comunitária e abordagens intersetoriais para capacitação; *ii*) estabelecer e apoiar parcerias público-privadas para melhorar os esforços de implementação; e

- iii*) identificar organizações de base comunitária e grupos da sociedade civil em todas as Américas que estejam trabalhando em prol da prevenção e controle das DNTs.
- c) Projetos relacionados à utilização de mídias sociais para apoiar a disseminação de informações em esforços comunitários para a prevenção e controle de DNTs nas Américas, com o objetivo de: *i*) promover o compartilhamento de conhecimento e o uso da comunicação online; *ii*) identificar e promover o entendimento de diferentes plataformas de mídias sociais e sua funcionalidade; e *iii*) promover a comemoração do Dia Mundial da Saúde pelos parceiros da rede nacional.

Instituto de Vacunas Sabin (Instituto Sabin de Vacinas)

17. O Instituto Sabin de Vacinas é um dos principais defensores da expansão do acesso e aceitação das vacinas em todo o mundo, promovendo a pesquisa e desenvolvimento de vacinas e ampliando o conhecimento e inovação em vacinas. Por meio de seu trabalho, o Sabin ajuda a tornar as vacinas mais acessíveis, possibilita a inovação e expande a imunização em todo o mundo. O Sabin está empenhado em estender todos os benefícios da imunização a todas as pessoas, independentemente de quem são ou onde moram, e trabalha em prol desse objetivo, ajudando a reunir autoridades de governos nacionais, formuladores de políticas, especialistas em imunização, pesquisadores e defensores de causa, que proporcionam aos tomadores de decisão as informações necessárias para tomar decisões baseadas em evidências sobre vacinas.

18. Nos últimos três anos, as seguintes atividades foram realizadas no marco do plano de trabalho colaborativo Sabin/OPAS:

- a) Esforços (inclusive treinamento e mentoria) e ações foram empreendidos em matéria de vigilância da coqueluche na América Latina para fortalecer a capacidade dos laboratórios nacionais de coqueluche e a capacidade de vigilância na Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México e Panamá.
- b) Em matéria de vigilância da dengue, um protocolo genérico foi criado e foram implementadas ações de vigilância em escala piloto em oito países.
- c) No tocante à efetividade das vacinas antipneumocócicas, foram realizados estudos que resultaram em três artigos publicados.
- d) Há esforços em curso para combater as doenças infecciosas negligenciadas na região do Gran Chaco da América do Sul. Esta colaboração procura estabelecer um modelo integrado da vigilância de doenças no Paraguai.
- e) Esforços conjuntos foram empreendidos para organizar a Reunião Regional sobre a Vigilância Sentinela de Rotavírus, Meningite Bacteriana e Pneumonia na Região Latino-americana, realizada em dezembro de 2014 no Panamá.

19. Propõem-se as seguintes atividades para realização nos próximos três anos, no marco do plano de trabalho colaborativo Sabin/OPAS:

- a) Reforçar a vigilância da coqueluche na América Latina e criar uma avaliação do impacto da imunização materna através de: *i*) melhor vigilância, avaliação e análise de países através das capacidades laboratoriais; *ii*) melhor implementação de vigilância e treinamento laboratorial e prestação de assistência técnica e mentoria; e *iii*) fortalecimento da capacidade laboratorial no âmbito nacional e regional.
- b) Trabalhar para melhorar a disponibilidade de evidências para a prevenção de doenças pneumocócicas, reunindo especialistas para discutir, avaliar e interpretar dados e estudos disponíveis sobre doenças pneumocócicas e meningocócicas e imunização contra elas para informar abordagens para a prevenção de doenças entre as populações pediátricas e adultas da Região.
- c) Coordenar o desenvolvimento de atividades (guia de vigilância regional) sobre a prevenção do HPV, apoiando a coleta de informações sobre o perfil epidemiológico e a carga de doenças relacionadas ao HPV na América Latina.
- d) Fortalecer a vigilância de arbovírus nos países da América Latina, por meio de uma série de atividades integradas para apoiar a tomada de decisões baseada em evidências.
- e) Realizar o curso anual de vacinologia Ciro de Quadros na América Latina para gestores de imunização e jornalistas.
- f) Implementar atividades com enfoque nas vacinas e prevenção contra o rotavírus, a fim de fortalecer a capacidade técnica na Região e promover intercâmbio de conhecimentos em nível global.
- g) Estabelecer um projeto para fortalecer os Grupos Técnicos Assessores Nacionais de Imunização (sigla em inglês, NITAG) na Região para aumentar sua capacidade de fornecer recomendações baseadas em evidências para programas nacionais de imunização.

Sociedad Latinoamericana de Nefrología e Hipertensión (Sociedade Latino-americana de Nefrologia e Hipertensão)

20. A Sociedade Latino-americana de Nefrologia e Hipertensão (SLANH), fundada em 1970, é um órgão científico que reúne as sociedades nacionais de nefrologia de mais de 20 países da América Latina, além de médicos nefrologistas. A organização trabalha em prol da saúde renal da população latino-americana através de melhor capacitação dos nefrologistas na Região e através da promoção e divulgação dos avanços científicos que apoiem esses objetivos.

21. Nos últimos três anos, as seguintes atividades foram realizadas no marco do plano de trabalho colaborativo SLANH/OPAS:

- a) Em apoio ao registro regional de pacientes em terapia renal substitutiva (TRS), foram realizadas 11 oficinas como parte do programa de formação profissional para lideranças de registros nacionais na América Central e do Sul.

- b) Publicação de relatórios de dados do Registro Latino-americano de Diálise e Transplante Renal e de registros nacionais na *Revista Pan-Americana de Saúde Pública* e em outros periódicos de pesquisa científica.
- c) Cerca de 9.572 estudantes de toda a Região foram capacitados em um curso on-line sobre prevenção e tratamento da doença renal crônica na atenção primária à saúde.

22. Propõem-se as seguintes atividades para realização nos próximos três anos, no marco do plano de trabalho colaborativo SLANH/OPAS:

- a) Atividades para fortalecer a capacidade técnica dos registros nacionais de pacientes em TRS, inclusive duas oficinas, elaboração de um mecanismo para apoiar os registros nacionais e apoio ao desenvolvimento de políticas nacionais, entre outros.
- b) Elaboração de um curso online e presencial sobre o desenvolvimento de registros nacionais de pacientes em TRS na América Latina.
- c) Elaboração de um curso on-line sobre prevenção e manejo da doença renal crônica para equipes de atenção básica.
- d) Elaboração de um curso on-line sobre diálise peritoneal para profissionais da atenção básica.

23. O Subcomitê recomenda o adiamento da decisão sobre os três agentes não estatais a seguir:

American College of Healthcare Executives (Colégio Americano de Executivos da Atenção à Saúde)

24. Fundado em 1933, o American College of Healthcare Executives (ACHE) é uma sociedade profissional internacional com mais de 40.000 executivos de saúde que dirigem hospitais, sistemas de saúde e outras organizações de saúde. Entre outras atividades, a ACHE visa fortalecer os sistemas de saúde baseados na atenção primária, com enfoque na governança e no financiamento da saúde para a realização progressiva da cobertura universal de saúde, promovendo o acesso e uso racional das tecnologias de saúde, facilitando a transferência de conhecimento e tecnologia e desenvolvendo recursos humanos para a saúde.

25. Uma avaliação da colaboração entre a OPAS e o ACHE está em andamento. Os resultados da avaliação permitirão que o plano de colaboração seja realinhado e fortalecido. Por conseguinte, o Subcomitê propõe o adiamento da decisão por um ano.

Confederación Latinoamericana de Bioquímica Clínica (Confederação Latino-americana de Bioquímica Clínica)

26. A Confederação Latino-americana de Bioquímica Clínica (COLABIOCLI) começou a tomar forma em dezembro de 1968, durante o 1º Congresso Latino-americano

de Bioquímica Clínica, realizado em Mar del Plata, Argentina. A iniciativa partiu de um grupo de profissionais pertencentes à Federação de Especialistas em Análise Biológica da Província de Buenos Aires (hoje Federação Bioquímica da Província de Buenos Aires, FABIA). A COLABIOCLI foi criada oficialmente cinco anos depois, no dia 28 de novembro de 1973, durante o II Congresso, realizado em Porto Alegre, Brasil. Ela visa o melhoramento contínuo da profissão em seus aspectos éticos, científicos, técnicos e econômicos, servindo indivíduos e a sociedade mediante: *a)* agrupamento das associações nacionais dedicadas ao desenvolvimento das ciências laboratoriais; *b)* organização e promoção de eventos profissionais e científicos, assim como programas de avaliação externa de qualidade; e *c)* aplicação das normas de credenciamento e estabelecimento de programas de pós-graduação nos países membros.

27. A COLABIOCLI mantém relações oficiais com a OPAS há muitos anos, e tem executado continuamente e com sucesso planos para colaboração. Para não comprometer a colaboração existente, o Subcomitê propõe adiar a decisão sobre a COLABIOCLI por um ano para dar tempo às partes de esclarecer uma pergunta sobre o status de registro da COLABIOCLI e finalizar o plano atual de colaboração.

***EMBARQ – World Resources Institute Ross Center for Sustainable Cities
(EMBARQ - Centro Ross para Cidades Sustentáveis do Instituto de Recursos Mundiais)***

28. A missão do Instituto de Recursos Mundiais (WRI) é impulsionar a sociedade humana a viver de maneiras que protejam o ambiente da Terra e sua capacidade de sustentar as necessidades e aspirações de gerações atuais e futuras. O EMBARQ procura alinhar as operações do Instituto com a sua missão. O EMBARQ depende da pesquisa e perícia de seu pessoal para guiar suas ações, e está comprometido com melhorar e sustentar o desempenho ambiental do WRI.

29. O ponto focal do EMBARQ não foi capaz de fornecer a documentação necessária a tempo para a elaboração deste relatório. Como o Subcomitê não deseja comprometer a colaboração atual, propõe adiar a análise do EMBARQ por um ano.

30. O Subcomitê recomenda o encerramento das relações oficiais com o seguinte agente estatal:

***Consumers International, Oficina Regional para América Latina
(Consumers International, Escritório Regional para a América Latina e Caribe)***

31. A Consumers International, anteriormente International Organization of Consumers Unions (Organização Internacional de Associações de Consumidores), foi fundada em 1960 por um grupo de cinco organizações de consumidores dos Estados Unidos, Europa Ocidental e Austrália. Foi estabelecida originalmente como uma associação global para troca de informações entre o número crescente de organizações de teste de produtos de consumo que surgiram nos anos de *boom* do pós-guerra. Hoje, a

Consumers International trabalha para garantir que os consumidores tenham uma voz poderosa no mercado global.

32. Não foram realizadas atividades com o escritório regional da Consumers International na América Latina e Caribe (CI-ROLAC) nos últimos três anos, e nenhuma atividade está prevista para os próximos três anos.

Anexo C

CRONOGRAMA DE REVISÃO PELO SUBCOMITÊ DOS ATORES NÃO ESTATAIS QUE MANTÊM RELAÇÕES OFICIAIS COM A OPAS

(em 1º de janeiro de 2018)

Nome original ¹	Nome em português	Data da admissão	Data da última revisão	Data da próxima revisão
American College of Healthcare Executives (ACHE)	Colégio Americano de Executivos da Atenção à Saúde	2014	-	2018
American Public Health Association (APHA)	Associação Americana de Saúde Pública	2013	2017	2020
American Society for Microbiology (ASM)	Sociedade Americana de Microbiologia	2001	2017	2020
American Speech-Language-Hearing Association (ASHA)	Associação Americana de Fonoaudiologia	2014	-	2018
Consumers International, Oficina Regional para América Latina (CI-ROLAC)	Consumers International, Escritório Regional para a América Latina e Caribe	2014	-	2018
EMBARQ - World Resources Institute Ross Center for Sustainable Cities	EMBARQ - Centro Ross para Cidades Sustentáveis do Instituto de Recursos Mundiais	2010	2014	2018
Framework Convention Alliance (FCA)	Aliança da Convenção-Quadro	2015	-	2018
Healthy Caribbean Coalition (HCC)	Coalizão Caribe Saudável	2012	2016	2019
Asociación Interamericana de Ingeniería Sanitaria y Ambiental (AIDIS)	Associação Interamericana de Engenharia Sanitária e Ambiental (AIDIS)	1995	2017	2020
Inter-American College of Radiology (ICR)	Colégio Interamericano de Radiologia	1988	2016	2019
Fundación InterAmericana del Corazón (FIC)	Fundação Interamericana do Coração (FIC)	2002	2015	2018

¹ Os atores não estatais são apresentados em ordem alfabética do nome na versão do original em inglês.

Nome original¹	Nome em português	Data da admissão	Data da última revisão	Data da próxima revisão
Sociedad Interamericana de Cardiología (SIAC)	Sociedade Interamericana de Cardiologia (SIAC)	2012	2016	2019
Latin American and Caribbean Women's Health Network (LACWHN)	Rede de Saúde das Mulheres Latino-americanas e do Caribe (RSMLAC)	2004	2016	2019
Asociación Latinoamericana de Industrias Farmacéuticas (ALIFAR)	Associação Latinoamericana de Indústrias Farmacêuticas (ALIFAR)	2000	2016	2019
Confederación Latinoamericana de Bioquímica Clínica (COLABIOCLI)	Confederação Latino-americana de Bioquímica Clínica (COLABIOCLI)	1988	2014	2018
Federación Latinoamericana de Hospitales (FLH)	Federação Latino-Americana de Hospitais (FLH)	1979	2016	2019
Federación Latinoamericana de la Industria Farmacéutica (FIFARMA)	Federação Latinoamericana da Indústria Farmacêutica (FIFARMA)	1979	2013	2018 ²
Sociedad Latinoamericana de Nefrología e Hipertensión (SLANH)	Sociedade Latino-Americana de Nefrologia e Hipertensão (SLANH)	2015	-	2018
March of Dimes	March of Dimes	2001	2017	2020
Mundo Sano Foundation	Fundação Mundo Sano	2016	-	2019
National Alliance for Hispanic Health (NAHH)	Aliança Nacional de Saúde dos Hispânicos	1996	2014	2018
Federación Panamericana de Asociaciones de Facultades y Escuelas de Medicina (FEPAFEM)	Federação Pan-Americana de Associações de Faculdades e Escolas de Medicina (FEPAFEM)	1965	2016	2019

² Por decisão da 160ª Sessão do Comitê Executivo, o processo de renovação de status foi adiado de 2017 para 2018.

Nome original¹	Nome em português	Data da admissão	Data da última revisão	Data da próxima revisão
Federación Panamericana de Profesionales de Enfermería (FEPPEN)	Federação Pan-Americana de Profissionais de Enfermagem (FEPPEN)	1988	2016	2019
Instituto de Vacunas Sabin	Instituto Sabin de Vacinas	2011	2015	2018
United States Pharmacopeia (USP)	Convenção da Farmacopeia dos Estados Unidos	1997	2017	2020
World Association for Sexual Health (WAS) (antiga World Association for Sexology)	Associação Mundial para a Saúde Sexual (antiga Associação Mundial de Sexologia)	2001	2017	2020

162ª SESSÃO DO COMITÊ EXECUTIVO

Washington (DC), EUA, 18 a 22 de junho de 2018

CE162/7
Anexo D
Original: inglês

PROJETO DE RESOLUÇÃO

AGENTES NÃO ESTATAIS QUE MANTÊM RELAÇÕES OFICIAIS COM A OPAS

A 162ª SESSÃO DO COMITÊ EXECUTIVO,

(PP1) Tendo considerado o Relatório do Subcomitê para Programas, Orçamento e Administração *Agentes não estatais que mantêm relações oficiais com a OPAS* (Documento CE162/7);

(PP2) Cientes das disposições do Quadro de Colaboração com Agentes Não Estatais, adotado pelo 55º Conselho Diretor mediante a Resolução CD55.R3 (2016), que governa as relações oficiais entre a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e tais entidades,

RESOLVE:

(OP)1. Conceder aos dois agentes não estatais a seguir o status de relações oficiais com a OPAS por um período de três anos:

- a) Action on Smoking and Health (ASH), e
- b) Drugs for Neglected Diseases initiative (DNDi) – Latin America.

(OP)2. Renovar as relações oficiais entre a OPAS e os sete agentes não estatais a seguir por um período de três anos:

- a) Associação Americana de Fonoaudiologia (ASHA),
 - b) Federação Latino-americana da Indústria Farmacêutica (FIFARMA),
 - c) Aliança da Convenção-Quadro (FCA),
 - d) Fundação Interamericana do Coração (FIC),
-

- e) Aliança Nacional de Saúde Hispânica (NAHH),
- f) Instituto Sabin de Vacinas (SABIN), e
- g) Sociedade Latino-Americana de Nefrologia e Hipertensão (SLANH).

(OP)3. Adiar a avaliação dos três agentes não estatais a seguir, de modo a permitir a elaboração de novos planos de colaboração sem comprometer o trabalho já em curso:

- a) Colégio Americano de Executivos da Atenção à Saúde (ACHE),
- b) Confederação Latino-americana de Bioquímica Clínica (COLABIOCLI), e
- c) EMBARQ/Centro Ross de Cidades Sustentáveis do Instituto de Recursos Mundiais (WRI).

(OP)4. Encerrar relações oficiais com o Escritório Regional da Consumers International para a América Latina e Caribe (CI-ROLAC), tendo em vista a falta de colaboração nos últimos três anos.

(OP)5. Solicitar à Diretora que:

- a) informe os respectivos agentes não estatais das decisões tomadas pelo Comitê Executivo;
- b) continue desenvolvendo relações dinâmicas de trabalho com agentes não estatais interamericanos que sejam de interesse da Organização, nas áreas programáticas prioritárias adotadas pelos Órgãos Diretores para a OPAS;
- c) continue fomentando relações entre os Estados Membros e agentes não estatais atuantes na área da saúde.



Relatório sobre as repercussões financeiras e administrativas do Projeto de resolução para a Repartição

1. Tema da agenda: 3.4 Agentes não estatais que mantêm relações oficiais com a OPAS.

2. Relação com o Programa e Orçamento da OPAS 2018-2019:

Esta resolução propõe manter o status de relações oficiais com sete agentes não estatais cujas relações de colaboração com a OPAS foram analisadas. Também propõe adiar a decisão sobre manutenção do status de relações oficiais com o Colégio Americano de Executivos da Atenção à Saúde, a Confederação Latino-americana de Bioquímica Clínica, e o EMBARQ/Centro Ross de Cidades Sustentáveis do Instituto de Recursos Mundiais até 2019; e encerrar relações oficiais com o Escritório Regional da Consumers International para a América Latina e Caribe. Todos os planos de trabalho colaborativo devem ser vinculados a alguma das categorias ou áreas programáticas do Plano Estratégico da OPAS.

Associação Americana de Fonoaudiologia

- a) **Categorias:** 2. Doenças não transmissíveis e fatores de risco; 3. Determinantes da saúde e promoção da saúde ao longo de todo o ciclo de vida; 4. Sistemas de saúde.
- b) **Áreas programáticas:** 2.4 Deficiências e reabilitação; 3.3 Gênero, equidade, direitos humanos e etnia; 3.4 Determinantes sociais da saúde; 4.2 Serviços de saúde integrados, centrados nas pessoas e de boa qualidade.

Federação Latino-americana da Indústria Farmacêutica

- a) **Categorias:** 3. Determinantes da saúde e promoção da saúde ao longo de todo o ciclo de vida; 4. Sistemas de saúde.
- b) **Áreas programáticas:** 3.3 Gênero, equidade, direitos humanos e etnia; 3.4 Determinantes sociais da saúde; 4.2 Serviços de saúde integrados, centrados nas pessoas e de boa qualidade; 4.3 Acesso a produtos médicos e fortalecimento da capacidade reguladora.

Aliança da Convenção-Quadro

- a) **Categorias:** 2. Doenças não transmissíveis e fatores de risco; 3. Determinantes da saúde e promoção da saúde ao longo de todo o ciclo de vida.
- b) **Áreas programáticas:** 2.1 Doenças não transmissíveis e fatores de risco; 3.3 Gênero, equidade, direitos humanos e etnia; 3.4 Determinantes sociais da saúde; 3.5 Saúde e meio ambiente.

Fundação Interamericana do Coração

- a) **Categorias:** 2. Doenças não transmissíveis e fatores de risco; 3. Determinantes da saúde e promoção da saúde ao longo de todo o ciclo de vida.
- b) **Áreas programáticas:** 2.1 Doenças não transmissíveis e fatores de risco; 3.3 Gênero, equidade, direitos humanos e etnia; 3.4 Determinantes sociais da saúde; 3.5 Saúde e meio ambiente.

Aliança Nacional de Saúde dos Hispânicos

- a) **Categorias:** 1. Doenças transmissíveis; 2. Doenças não transmissíveis e fatores de risco; 3. Determinantes da saúde e promoção da saúde ao longo de todo o ciclo de vida.
- b) **Áreas programáticas:** 1.1 Infecção pelo HIV/AIDS, ISTs e hepatites virais; 2.1 Doenças não transmissíveis e fatores de risco; 3.3 Gênero, equidade, direitos humanos e etnia; 3.4 Determinantes sociais da saúde; 3.5 Saúde e meio ambiente.

Instituto Sabin de Vacinas

- a) **Categorias:** 1. Doenças transmissíveis; 3. Determinantes da saúde e promoção da saúde ao longo de todo o ciclo de vida.
- b) **Áreas programáticas:** 1.5 Doenças imunopreveníveis; 3.1 Saúde da mãe, do recém-nascido, da criança, do adolescente e do adulto, e saúde sexual e reprodutiva; 3.3 Gênero, equidade, direitos humanos e etnia

Sociedade Latino-Americana de Nefrologia e Hipertensão

- a) **Categorias:** 2. Doenças não transmissíveis e fatores de risco; 3. Determinantes da saúde e promoção da saúde ao longo de todo o ciclo de vida.
- b) **Áreas programáticas:** 2.1 Doenças não transmissíveis e fatores de risco; 3.3 Gênero, equidade, direitos humanos e etnia; 3.4 Determinantes sociais da saúde; 3.5 Saúde e meio ambiente.

3. Repercussões financeiras:

Associação Americana de Fonoaudiologia; Federação Latino-americana da Indústria Farmacêutica; Aliança da Convenção-Quadro; Fundação Interamericana do Coração; Aliança Nacional de Saúde Hispânica; Instituto Sabin de Vacinas; Sociedade Latino-Americana de Nefrologia e Hipertensão

- a) Custo total estimado da aplicação da resolução no período de vigência (inclui os gastos correspondentes a pessoal e atividades): Nenhum.
- b) Custo estimado para o biênio 2018-2019 (inclui os gastos correspondentes a pessoal e atividades): Nenhum.
- c) Parte do custo estimado no item b) que poderia ser incluída nas atuais atividades programadas: Não aplicável.

4. Repercussões administrativas:

Associação Americana de Fonoaudiologia; Federação Latino-americana da Indústria Farmacêutica; Aliança da Convenção-Quadro; Fundação Interamericana do Coração; Aliança Nacional de Saúde Hispânica; Instituto Sabin de Vacinas; Sociedade Latino-Americana de Nefrologia e Hipertensão

- a) Níveis da Organização em que se seriam tomadas medidas: Regional, nacional e subnacional.
- b) Necessidades adicionais de pessoal (no equivalente de cargos a tempo integral, incluindo o perfil do pessoal): Nenhuma.
- c) Prazos (prazos amplos para as atividades de aplicação avaliação): Três anos.



FORMULÁRIO ANALÍTICO PARA VINCULAR OS TEMAS DA AGENDA COM OS MANDATOS INSTITUCIONAIS

1. **Tema da agenda:** 3.4 Agentes não estatais que mantêm relações oficiais com a OPAS
2. **Unidade responsável:** Relações Externas, Parcerias e Captação de Recursos (ERP)
3. **Preparado por:** Sr. Alejandro Alcantara, Especialista em Desenvolvimento de Parcerias, ERP, com os seguintes pontos focais técnicos:
 - a) Associação Americana de Fonoaudiologia (ASHA): Dr. Anthony Duttine
 - b) Federação Latino-americana da Indústria Farmacêutica (FIFARMA): Sra. Ana Paula Juca
 - c) Aliança da Convenção-Quadro (FCA): Srta. Rosa Sandoval
 - d) Fundação Interamericana do Coração (FIC): Dr. Pedro Orduñez
 - e) Aliança Nacional de Saúde Hispânica (NAHH): Dr. Pedro Orduñez
 - f) Instituto Sabin de Vacinas: Dr. Cuauhtémoc Ruiz
 - g) Sociedade Latino-Americana de Nefrologia e Hipertensão: Dr. Pedro Orduñez
4. **Vínculo entre este tema e a [Agenda de Saúde Sustentável para as Américas 2018-2030](#):**
 - a) ***Associação Americana de Fonoaudiologia***

Objetivo 1: Acesso equitativo a serviços de saúde; Objetivo 3: Recursos humanos em saúde; Objetivo 7: Evidência e conhecimento em saúde; Objetivo 9: Doenças não transmissíveis; Objetivo 11: Desigualdade e iniquidade na saúde.
 - b) ***Federação Latino-americana da Indústria Farmacêutica***

Objetivo 1: Acesso equitativo a serviços de saúde; Objetivo 5: Medicamentos, vacinas e tecnologias.
 - c) ***Aliança da Convenção-Quadro***

Objetivo 1: Acesso equitativo a serviços de saúde; Objetivo 3: Recursos humanos em saúde; Objetivo 7: Evidência e conhecimento em saúde; Objetivo 10: Doenças transmissíveis; Objetivo 11: Desigualdade e iniquidade na saúde.
 - d) ***Fundação Interamericana do Coração***

Objetivo 1: Acesso equitativo a serviços de saúde; Objetivo 3: Recursos humanos em saúde; Objetivo 7: Evidência e conhecimento em saúde; Objetivo 9: Doenças não transmissíveis; Objetivo 11: Desigualdade e iniquidade na saúde.
 - e) ***Aliança Nacional de Saúde Hispânica***

Objetivo 1: Acesso equitativo a serviços de saúde; Objetivo 3: Recursos humanos em saúde; Objetivo 7: Evidência e conhecimento em saúde; Objetivo 9: Doenças não transmissíveis; Objetivo 10: Doenças transmissíveis; Objetivo 11: Desigualdade e iniquidade na saúde.

f) Instituto Sabin de Vacinas

Objetivo 1: Acesso equitativo a serviços de saúde; Objetivo 7: Evidência e conhecimento em saúde; Objetivo 10: Doenças transmissíveis; Objetivo 11: Desigualdade e iniquidade na saúde.

g) Sociedade Latino-Americana de Nefrologia e Hipertensão

Objetivo 1: Acesso equitativo a serviços de saúde; Objetivo 3: Recursos humanos em saúde; Objetivo 5: Medicamentos, vacinas e tecnologias; Objetivo 7: Evidência e conhecimento em saúde; Objetivo 9: Doenças não transmissíveis; Objetivo 11: Desigualdade e iniquidade na saúde.

5. Vínculo entre este tema e o [Plano Estratégico da Organização Pan-Americana da Saúde 2014-2019 \(modificado\)](#):

Associação Americana de Fonoaudiologia

- a) **Categorias:** 2. Doenças não transmissíveis e fatores de risco; 3. Determinantes da saúde e promoção da saúde ao longo de todo o ciclo de vida; 4. Sistemas de saúde.
- b) **Áreas programáticas:** 2.4 Deficiências e reabilitação; 3.3 Gênero, equidade, direitos humanos e etnia; 3.4 Determinantes sociais da saúde; 4.2 Serviços de saúde integrados, centrados nas pessoas e de boa qualidade.

Federação Latino-americana da Indústria Farmacêutica

- a) **Categorias:** 3. Determinantes da saúde e promoção da saúde ao longo de todo o ciclo de vida; 4. Sistemas de saúde.
- b) **Áreas programáticas:** 3.3 Gênero, equidade, direitos humanos e etnia; 3.4 Determinantes sociais da saúde; 4.2 Serviços de saúde integrados, centrados nas pessoas e de boa qualidade; 4.3 Acesso a produtos médicos e fortalecimento da capacidade reguladora.

Aliança da Convenção-Quadro

- a) **Categorias:** 2. Doenças não transmissíveis e fatores de risco; 3. Determinantes da saúde e promoção da saúde ao longo de todo o ciclo de vida.
- b) **Áreas programáticas:** 2.1 Doenças não transmissíveis e fatores de risco; 3.3 Gênero, equidade, direitos humanos e etnia; 3.4 Determinantes sociais da saúde; 3.5 Saúde e meio ambiente.

Fundação Interamericana do Coração

- a) **Categorias:** 2. Doenças não transmissíveis e fatores de risco; 3. Determinantes da saúde e promoção da saúde ao longo de todo o ciclo de vida.
- b) **Áreas programáticas:** 2.1 Doenças não transmissíveis e fatores de risco; 3.3 Gênero, equidade, direitos humanos e etnia; 3.4 Determinantes sociais da saúde; 3.5 Saúde e meio ambiente.

Aliança Nacional de Saúde dos Hispânicos

- a) **Categorias:** 1. Doenças transmissíveis; 2. Doenças não transmissíveis e fatores de risco; 3. Determinantes da saúde e promoção da saúde ao longo de todo o ciclo de vida
- b) **Áreas programáticas:** 1.1 Infecção pelo HIV/AIDS, ISTs e hepatites virais; 2.1 Doenças não transmissíveis e fatores de risco; 3.3 Gênero, equidade, direitos humanos e etnia; 3.4 Determinantes sociais da saúde; 3.5 Saúde e meio ambiente.

Instituto Sabin de Vacinas

- a) **Categorias:** 1. Doenças transmissíveis; 3. Determinantes da saúde e promoção da saúde ao longo de todo o ciclo de vida.
- b) **Áreas programáticas:** 1.5 Doenças imunopreveníveis; 3.1 Saúde da mãe, do recém-nascido, da criança, do adolescente e do adulto, e saúde sexual e reprodutiva; 3.3 Gênero, equidade, direitos humanos e etnia.

Sociedade Latino-Americana de Nefrologia e Hipertensão

- a) **Categorias:** 2. Doenças não transmissíveis e fatores de risco; 3. Determinantes da saúde e promoção da saúde ao longo de todo o ciclo de vida.
- b) **Áreas programáticas:** 2.1 Doenças não transmissíveis e fatores de risco; 3.3 Gênero, equidade, direitos humanos e etnia; 3.4 Determinantes sociais da saúde; 3.5 Saúde e meio ambiente.

6. Lista de centros colaboradores e instituições nacionais vinculados a este tema:

- a) ***Associação Americana de Fonoaudiologia:*** Instituto Salvadoreño de Rehabilitación Integral (ISRI); Universidad Nacional Autónoma de Honduras (UNAH); Ministério da Saúde da Guiana, Ministério da Saúde do Paraguai; Secretaria Nacional pelos Direitos das Pessoas com Deficiência (SENADIS) do Paraguai; Ministério da Saúde de Belize.
- b) ***Aliança Nacional de Saúde Hispânica:*** University of Southern California; University of South Florida Health Foundation; Ministério da Saúde do Panamá; Ministério da Saúde do México.

7. Boas práticas nesta área e exemplos de países da Região das Américas:

Associação Americana de Fonoaudiologia

- a) El Salvador: Membros do comitê ad hoc produziram um pacote abrangente de recursos educacionais em espanhol para fonoaudiólogos e o enviaram para o Instituto de Reabilitação Integrada (ISRI) como ferramenta sustentável para treinar seus profissionais em distúrbios da comunicação. Este pacote tem potencial para ser usado em toda a Região.
- b) Honduras: Membros do comitê ad hoc analisaram e desenvolveram parâmetros curriculares para o curso de fonoaudiologia da *Universidad Nacional Autónoma de Honduras* (UNAH), com boas práticas tais como: a) conteúdo de última geração para capacitação, visando permitir a prestação apropriada de serviços por profissionais treinados; b) capacitação do novo corpo docente, proveniente de diferentes países, com ênfase na padronização de terminologia, critérios e abordagens para a implementação do novo curso de graduação; c) 37 alunos se matricularam, e a primeira turma deve se formar em 2020. Serão os primeiros fonoaudiólogos de Honduras.

- c) Guiana: *a)* Membros do comitê ad hoc desenvolveram parâmetros curriculares para um curso de fonoaudiologia; *b)* o comitê ad hoc desenvolveu procedimentos para avaliar as práticas clínicas dos alunos; *c)* a primeira turma de alunos (5 matriculados) deve se formar em dezembro de 2018; *d)* o comitê ad hoc recrutou uma perita voluntária da ASHA, que passou duas semanas auxiliando o Ministério da Saúde em áreas relacionadas à prestação de serviços e capacitação de pessoal no verão de 2015.
- d) Paraguai: A presidência do comitê ad hoc liderou duas oficinas para capacitação de facilitadores: uma sobre métodos de avaliação e uma sobre comunicação aumentativa e alternativa. Trinta e quatro profissionais (prestadores de serviço) participaram das oficinas, com duração de três dias cada uma, e seus familiares participaram do quarto dia de cada jornada. Os profissionais expandiram seus conhecimentos sobre transtornos da comunicação e agora estão capacitados para treinar outros prestadores de serviço. Além disso, pela primeira vez, foi criado um grupo nacional no WhatsApp para troca de informações sobre transtornos da comunicação. O fato de cada um dos países ter identificado suas necessidades prioritárias facilitou a aceitação pelos Ministérios da Saúde e interessados diretos.

Aliança Nacional de Saúde dos Hispânicos

A parceria entre a Aliança e a OPAS através da iniciativa *Buena Salud Américas* (Boa Saúde para as Américas) representa uma oportunidade singular de apoiar o engajamento das comunidades e da sociedade civil para abordar a prevenção e controle das doenças não transmissíveis nas Américas. Esta parceria proporcionou à OPAS uma plataforma para compartilhamento de know-how técnico com líderes comunitários e da sociedade civil da América Latina e dos Estados Unidos. Exemplos específicos incluem: *a)* Apresentação do plano de ação para prevenção da obesidade em crianças e adolescentes na reunião de liderança no México; *b)* apresentação sobre a atual conjuntura dos cânceres relacionados ao HPV nas Américas; *c)* treinamento em tendências e estratégias em comunicação de saúde no Panamá; *d)* treinamento em intervenções eficazes em mídias sociais para engajamento comunitário no Panamá; *e)* treinamento sobre captação de recursos e sustentabilidade na reunião de liderança no Panamá; *f)* apresentação de estudo de caso: resultados de grupos focais com mulheres sobre a compreensão de mensagens relacionadas ao HPS e câncer de colo uterino.

Como parte da Iniciativa *Buena Salud Americas* de Liderança em Câncer e HPV e em seguimento à reunião de liderança realizada no Panamá, a Aliança trabalhou com a equipe de comunicação em saúde e mídias sociais da OPAS para facilitar um seminário online (webinar) sobre mídias sociais. O objetivo desta sessão foi aprender como utilizar melhor as redes sociais, como Facebook e WhatsApp, para realizar campanhas e promoção de causa em saúde, promover mensagens de prevenção do câncer de colo uterino e compartilhar experiências e recursos na Região das Américas.

8. Repercussões financeiras do tema:

Os planos de trabalho colaborativo da maioria dos agentes não estatais que mantêm relações oficiais com a OPAS são financiados pelo orçamento aprovado das áreas técnicas relevantes ou pelos orçamentos dos próprios agentes; não há nenhuma repercussão financeira além do Plano de Trabalho Bial aprovado que exceda \$10.000.

- - -